

**ALEGRIA NA NIGÉRIA. O IRMÃO
REGRESSOU DA GUERRA**

**MUNDO
GRÁFICO**

NOVOS SUB-PRODUTOS DA LÃ



OS rebanhos de carneiros desempenharam p. pel importante no esforço de guerra. Não foi só velos quentes e carne nutritiva que produziram. Impelidos pelas necessidades da guerra, os cientistas britânicos descobriram novas maneiras de aproveitar a gordura que existe sempre em todos os velos, refinaram esta gordura e trataram-na de várias maneiras, de onde resultou produzir-se a variedade de sub-produtos nos números 4 a 12 do diagrama que publicamos.

Nada menos da quinta parte da lã produzida em todo o mundo é tratada no grande centro britânico da lã de Bradford. Quando se limpa este número vastíssimo de velos, perdem, em média, 30% do seu peso, que consiste, em parte, da gordura natural da lã e, em parte, de matéria orgânica aderente aos velos.

Há séculos que os produtores de lã se têm preocupado com esta gordura por causa do problema do destino a dar-lhe. A maior parte deitava-se fora, para os canos de esgoto, juntamente com a matéria orgânica, e tornava-se tão inflamável por causa dos gases produzidos pela decomposição que, durante o século XIX, os garotos lançavam habitualmente fogo ao rio, em Bradford, junto dos pontos onde os canos de esgoto desembocavam nele. Tomaram-se várias medidas para minorar este aborrecimento, mas não foi encontrada resposta completa senão poucos anos antes da guerra quando a Corporação de Bradford montou um Laboratório de Investigação da Gordura para examinar todas as possibilidades. Destas investigações resultaram, em breve, novos empreendimentos que foram da maior utilidade durante a guerra. A gordura mais pura da lã, a que deram o nome de lanolina, verificou-se ser excelente base para pomadas, tintas protectoras e sabonete ultra-gordo. A gordura menos pura saída da refinação converteu-se em base excelente para grande variedade de produtos incluindo: massa lubrificante para locomotivas, pomada para tornar o couro impermeável e conservá-lo, produto impermeabilizador de encerados, cêra para polir chão e móveis, pomadas para polir metais, tinta de imprimir, adubos químicos e tintas de água.

As instalações feitas em Bradford para este aproveitamento custaram 2.000.000 de libras e ocupam perto de 800 hectares de terreno. Como é natural, as investigações mais recentes têm-se concentrado à volta de sub-produtos destinados a fazer face às necessidades da guerra. Há anos que se emprega a Gordura Recuperada de Bradford como base para a preparação de lubrificantes negros com alto ponto de fusão empregados em chumaceiras que aquecem muito como por exemplo as dos laminadores nas fábricas de acção. Criou-se logo no princípio da guerra uma vasta saída nova para a massa lubrificante pela adopção por parte de todas as companhias de caminhos de ferro da fórmula «do Laboratório de investigação» da massa lubrificante para eixos de ma-

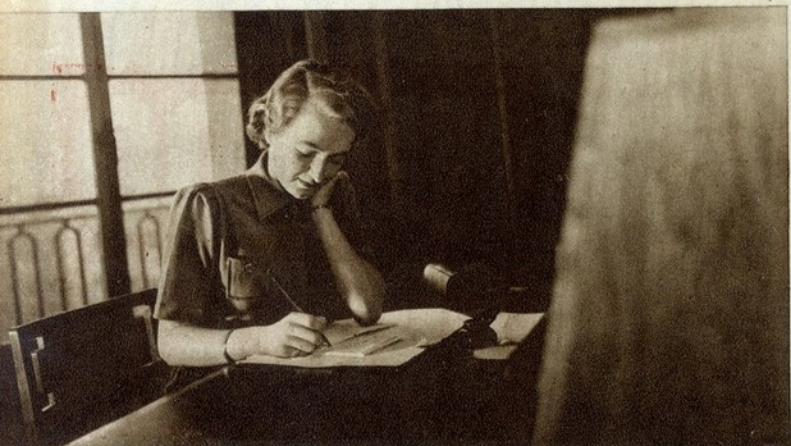
(Continua na página 28)



Um homem da R. A. F. dá uma última demão, com tinta de camuflagem — em que entra a gordura extraída da lã — num bombardeiro pesado



As companhias de ferro britânicas adoptaram a fórmula da massa lubrificante de Bradford, para o seu material circulante, de há tres anos para cá



A tinta de escrever, assim como a tinta de imprimir, certos tipos de tinta de água e papel químico contém certa quantidade de gordura recuperada de Bradford



Mulheres ao serviço dos Caminhos de Ferro do Sul da Grã-Bretanha pintam uma barraca com tinta impermeabilizante que contém gordura extraída da lã

Deus e os Homens

de GUEDES DE AMORIM

AO regressar a casa, no costume a altas horas da noite, era certo Gaudêncio ir a vomitar imprecacões: «Barros! Porque me não levam preso? Fui eu quem dei-tei fogo ao clube! Fui eu... Ladrões! Covardes...» Nas casas, por detrás das janelas, as mães que cuidavam dos filhos ou faziam as suas orações, enlivedeciam e choravam ao ouvir a voz do embriagado. A triste sorte deste poderia repetir-se nos seus maridos...

Nessa noite, vindo-o chegar ainda mais encharcado de vinho do que era habitual, Maria José não teve coragem de se ir embora. Ela ia, ali, diariamente, preparar-lhe a comida, arranjá-lo a cama, cuidar da roupa e fazer os despejos. Gaudêncio era um desventurado... Ela considerava-o como filho, embora ele fosse muito mais velho... Gaudêncio com saudades da mulher, entrou a gritar: «Amélia! Amélia, anda cá... Vou preso... Adeus...» No mesmo instante, caiu redondo no chão. Alfiça, Maria José correu a levantá-lo. Estava ferido: de uma das fontes esorriam-lhe duas fitas de sangue. Levantou-o, procurou chamá-lo à realidade. Esbugalhando os olhos, ele recuou, e, a seguir esbofetou-a. Castinhosamente, suavemente, perdoadando o insulto ela levou-o para a cama e obrigou-o a deitar-se. Recordado e arrependido do seu uso, ele pôs-se a chorar... Murmurava, entarazeladamente: «Não quero viver... não quero...» Maria José lavou-lhe as feridas. E, quando o viu adormecido, depois de lutar por um instante contra os possíveis rumores das voses do mundo, decidiu ficar em casa do viuvo.

Apaçou o candeeiro e sentou-se numa cadeira, à beira da cama. Os outros poderiam falar... Foi adormecendo, adormecendo, a pensar em Albertino e no pequeno Luiz. Acordou, pela madrugada, ao ouvir a tosse seca de Gaudêncio. Perguntou-lhe se precisava de alguma coisa. Ele pediu: «Dá-me água... água...» Maria José foi à cozinha, encheu um púcaro, um grande púcaro, e trouxe-lho. Depois, como começava amanhecer, ficou a lidar, a cuidar-lhe do almoço.

Um pouco mais tarde, apareceu ali o Albertino com o pequenito nos braços. Na conselha que leu nos olhos do mineiro mediu apenas Maria José a grande amizade que ele lhe votava. Amizade, simplesmente? Ela supunha que sim. Por isso o informou, em breves palavras, de todo o sucedido. Falava, naturalmente, lastimando a crescente desventura do Gaudêncio. Albertino olhava-a tristemente, pesadamente. O Luizito, esforçando-se para lhe sair dos braços para os da mulher, emainou porém a situação. Maria José, beijando-o perguntou-lhe:

— De quem gostas mais, Luizinho? De mim ou do pai?

O pequenito beijou-a, meio risinho, e foi como se lhe tivesse respondido.

— Posso ver o Gaudêncio? — inquiriu Albertino.

— Voltou a adormecer...

— Bem. Fica para logo.

E, a seguir, aparentemente calmo, mas, no fundo, com intenção:

— Logo, venho buscar o meu filho aqui ou a tua casa?

— Passa por minha casa, primeiro.

Eu já devo lá estar.

Albertino foi ao trabalho. Tinha pena de Gaudêncio, considerava-o uma vítima da tragedia que havia tombado sobre os mineiros. Era um desgraçado... Porém, nesse momento, a caminho da mina, nutria por ele uma pontinha de ciúme...

Maria José cuidou durante o dia, dos arranjos de sua casa.

Quando Albertino chegou, estava ela sentada à porta da rua, com o Luizinho, no colo, a cochilar.

— Que tem? Estás triste? — perguntou-lhe Maria José.

O mineiro tinha os olhos baixos. Fez um esforço e disse:

— Preciso falar contigo, mas lá dentro...

Maria José e o miudinho precederam-no. Depois de fechar a porta, ela interrogou:

— Que há? Que aconteceu?

Então, ele numa resignação forçada, declarou:

— O Lamarosa, o capataz, disse-me hoje que só poderei, dera àante, a trabalhar três dias por semana.

Maria José assustou-se. Opôs, seguidamente:

— Isso não é justo não pode ser!

— Não pode ser? Mas, o mesmo já tem sucedido a muitos outros...

Comentaram, depois, a cruel atitude da direcção da mina. Fausto Matoso perséguia e escarnecia os mineiros... Era um cinico, um bandido!

Maria José lembrou:

— Mas porque não vais tu falar com o dr. Fontainhas? Ele é amigo de todos nós...

— Não vile a pena! O director, só que me consta, já não se importa



A Juventude na Grã-Bretanha

O inglês é um povo desportivo por excelência. Foi pela cultura física que ele se fez o homem que soube lutar heroicamente nesta guerra e vencer todas as batalhas. Dir-se-ia que aqueles rapazes da batalha aérea de Londres combatiam desportivamente.

No meio das ruínas, pequenos britânicos, esperando o momento de iniciar uma corrida de fundo.

mesmo com a situação do dr. Fontainhas.

Olharam um para o outro, por um instante, em silencio. O pequeno andava à volta da saia de Maria José. Atendendo-o, ela murmurou:

— Deus é grande!

— Mas nós somos pequenos...

Albertino teve um olhar fixo, levantou os ombros — e rematou:

— As palavras, agora não, valem de nada...

Continuou:

Resolvemos hoje, eu e uns tantos, mandar algum dinheiro ao Felisberto, ao Lázaro e ao Laurentino. Mas há uma coisa... Se nós vamos lá à cadeia, levar-lho, corremos o risco de sermos presos... Tu é que poderias fazer o favor de ir lá... Queres? Confiamos todos em ti.

— Está bem. E, quando desejam vocês que eu faça isso?

— Amanhã... se poderes...

— Está combinado! Amanhã irei à vila levar o dinheiro aos presos.

Albertino passou-lhe para as mãos algumas moedas de cinco escudos.

Depois de ter fechado numa gaveta da cómoda o dinheiro, Maria José mostrou, fingida, alegre disposição e contentou-se:

— Vou agora fazer a ceia ao Gaudêncio. Queres vir comer conosco?

Surpreendido, como o convite, olhou-a, atentamente. Sentiu-se ferido por uma alfinetada de ciúme... Porém, ela, compreendeu-o, apertou-lhe amigavelmente um braço e insistiu:

— Anda daí... Tu e ela, para mim, sois como irmãs.

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as rupções ou ardência na pele.

Quem vende em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada

RUA DA PATA, 237 LISBOA



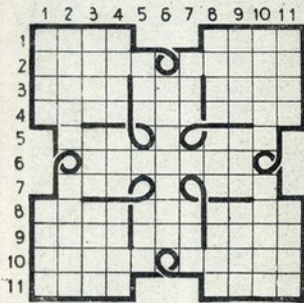
QUERIS GANHAR DINHEIRO?

ANUNCIAI NO

Mundo Gráfico

A MELHOR REVISTA GRÁFICA PORTUGUESA

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 128

HORIZONTAIS

- 1 — Cidade do Alentejo, a que César chamou Pax Julia; Ilha do arquipélago de Sonda, que tem por capital Batávia.
- 2 — Cada uma das quadras da proa de um navio; Residência fidalgá.
- 3 — Notável poema do grande poeta inglês Byron; Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique); Embarcação de recreio.
- 4 — Argola; Malícia; Campeões.
- 5 — Bolo de farinha de arroz, usado na Ásia; Ponto cardinal.
- 6 — Lugares recônditos.
- 7 — Gume; Preposição e artigo (pl.).
- 8 — Genuína; Infusão de certas plantas; Tipo de carruagem.
- 9 — Esrava egípcia de Abraão, de quem descende um povo árabe (Bibl.). Chefe etíope; Mamífero roedor.
- 10 — Surgiu: Porto da Beócia onde se reuniu a armada grega antes de partir para a Troia.
- 11 — Filho de Isaac e de Rebec, irmão de Jacob, a quem vendeu, por um prato de lentilhas, o seu direito de progenitura; Célebre romancista francês, autor de «Germinal», etc.

VERTICAIS

- 1 — Projétil; Suspensa.
- 2 — Exala; Evasões.
- 3 — Declare solenemente; Progenitor; Fronteira.
- 4 — Grande lago salgado no Turquestão; Cincho; Reza.
- 5 — Gemidos; Cruel.
- 6 — Nome do grandioso mosteiro que comemora a batalha de Aljubarrota e encerra os restos mortais do soldado português que representa todos aqueles heróis lusitanos que na primeira Grande Guerra se bateram ao lado dos exércitos das Nações Unidas, em prol de um mundo melhor.
- 7 — Astro; Membro de ave.
- 8 — Objecto precioso de adorno; Ecoa; Interjeição que imita o som de pancada ou queda.
- 9 — Fileiras; Gasto; Inseto semelhante ao grilo.
- 10 — Nome do cozinheiro francês, símbolo dos cozinheiros de todo o mundo, que se suicidou porque o peixe que encomendara não chegou a tempo para um banquete que o grande Conde oferecia a Luiz XVI; Localidade portuguesa que é um importante entroncamento ferroviário.
- 11 — Clima; Rio que nasce na França e desagua no Mar do Norte depois de atravessar a Bélgica e a Holanda.



Solução do problema 127

MANTEM-SE O ESPIRITO DE CAMARADAGEM

NA Grã-Bretanha, os clubes são os nervos centrais das actividades económicas. De princípio, uma pessoa sente-se inclinada a pensar nos clubes enormes e luxuosos do West End de Londres, muitos dos quais têm também actividade política. Mas todas as classes da população possuem os seus clubes próprios. Existem sociedades hortícolas, sociedades de discussão, clubes de criação de coelhos, e sociedades musicais. Sociedades de recreio não são para ajudar os seus membros a distraírem-se nas suas horas de descanso, mas também para lhes facilitar a criação de novos amigos. A Grã-Bretanha não se esqueceu dos seus jovens e os «Escuteiros» são hoje uma organização universal. Todavia o desenvolvimento moderno das cidades criou novos problemas sociais que não podem ser resolvidos pelas organizações existentes; a guerra, principalmente criou novas dificuldades devido à evacuação e transferência de grandes porções da população para as indústrias de guerra.

Uma experiência muito interessante foi a criação de centros comunais onde se concentra a vida social de um distrito inteiro. Antes da guerra criavam-se centros comunais em todos os bairros acabados de edificar. Durante a guerra, era essencial que os operários, transferidos para regiões desconhecidas, e vivendo mu-

(Continua na pág. 30)

ESTOMAGO ACIDO?

Se tem o estômago sujo,
Se se sente empazinado...
Basta tomar 2 Rennie's
Para ficar aliviado!

Pode estar a trabalhar, a andar na rua, numa visita ou no cinema — pode estar em qualquer parte e ser atacado de indigestão.

Terá de suportar tal incomodo? Não! Onde quer que esteja pode acabar com a indigestão em dois minutos — se levar consigo Rennie's — e as Rennie's são embrulhadas, se e paraadamente, para se poderem transportar na algibeira do colete ou na malinha de mão.

Assim armado, quando sentir a indigestão, contra-ataque sem demora! Não precisa de água, nem colher. Basta chupar as duas Rennie's, uma depois da outra. Sem demora, as Rennie's neutralizarão o excesso de ácido que causou o incomodo.

A dor desaparece. A agonia vai-se. A flatulência acaba. Parece mesmo um milagre — e as Rennie's fazem destes milagres constantemente.

Compre um pacote de Rennie na sua farmácia. Traga sempre algumas pastilhas consigo, vá para onde vá.

RENNIES



UM SORRISO

Resposta acertada

Num exame para solicitadores, foi feita a seguinte pergunta a todos os candidatos que se encontravam presentes:

Se necessitasse de fazer uma escritura, qual era o vosso primeiro passo?

Após alguns segundos de hesitação, um deles, mais decidido, respondeu:

Consultaria o meu solicitador.

News of the World

Lógica

Kalinine, presidente da U. R. S. S., num recente discurso aos chefes camponeses da Rússia, contou a seguinte anedota:

«Há algum tempo, fiz umas palestras entre os camponeses de Karan. Um dia, uma mulher dirigiu-se-me e gritou: «O senhor tem umas botas. Onde estão as nossas?»

Era certo que eu calçava um esplêndido par de botas, mas também era certo que a mu-

lher estava bem vestida. Olhando-a fixamente, disse-lhe: Quería que o presidente do Comité Executivo Central lhes aparecesse de sandálias de serapilheira?

Tôda a gente em redor gritou: Está claro estúpida mulher não percebe nada.

Continuei: Se você calçasse sandálias de serapilheira, ninguém repararia, mas se eu o fizesse, nem queira imaginar como olhariam para mim.

Kalinine comentou: O povo sempre compreendeu-me. O povo não é feito de doidos.

Daily Mail

SEJA PRÁTICO
E ECONÓMICO

viaje na **C. P.**



Laminas GILLETTE

Esc. 7\$50 as 5 lâminas
Esc. 15\$00 as 10 lâminas

A única demonstração a exigir de um processo de barbear é verificar se êle proporciona uma barba bem feita, escanhada e sem irritar a pele... uma barba feita com conforto e suavidade!

As lâminas Gillette saiem vitoriosas desta demonstração e é esta a razão porque, milhões de homens, as preferem. A produção Gillette ainda é restrita. Cuide portanto das Lâminas Gillette que consegue obter — elas merecem-no!



75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º

LISBOA

REFLEXOS DO MUNDO



Um amigável combate de box entre dois pequenos chineses.

Aniversários notáveis

No dia 13 de Janeiro de 1908, Farman conseguiu efectuar um vôo de um quilómetro no seu avião. Em 1938, dois aviões da R. A. F. voaram de Ismalia, no Egipto, a Darwin, na Australia — 7.158,5 milhas (11.453,6 quilómetros) último maximo oficial que foi frequentemente ultrapassado durante a guerra mas não oficialmente.

Fizeram anos em Janeiro os *srs.* Attlee, Primeiro Ministro da Grã-Bretanha e Herbert Morrison, lord presidente do conselho, *sir* Isaac Pitman, celebre pelo seu sistema de taquígrafia, o almirante *sir* Andrew Cunningham e Robert Burns.

No dia 15 de Janeiro de 1778 o capitão Cook descobriu as ilhas Sandwich e, no mesmo dia no mês de Janeiro, de 1859 abriu o National Portrait Gallery. Em 18 de Janeiro de 1912 o capitão Scott chegou ao Polo Sul.

Só para homens casados

John recebeu a participação do funeral da terceira esposa de um vizinho e, como tivesse acompanhado os enterros das duas primeiras mulheres, a sua esposa ficou extremamente admirada quando elle a informou de que não iria.

— Porque não vais tu a este? — perguntou ella.
— É muito simples, minha querida. Sinto-me extremamente penalizado por aceitar sempre os convites e não poder retribuir como mandam as regras da etiqueta.

Barnes's Weekly

Alegrias da vida de casado

Dois velhos amigos que não se viam havia mais de vinte anos, encontram-se um belo dia na rua.

— Que alegria em ver-te, Joe. Aposto que já estás casado.

— Não — respondeu o outro.

— Ainda não fui à força.

— Estás doido, Joe. Não sabes o que significa estar casado. Toma o meu caso como exemplo: Vou todas as noites para casa, depois de um dia de trabalho árduo. A minha mulher está à espera com os chinelos e o jornal da tarde. Prepara-me um esplandido jantar e põe depois uma confortável cadeira junto do fogão. Enche-me o cachimbo e lava os pratos. Finalmente, ajoelha no chão junto à minha cadeira e começa a falar. Fala, fala, fala. E eu então só desejará que um raio a fulminasse.

Forum

Um inquérito

Pela revista americana *Redbook* foi organizado um Comité para estudar a melhor maneira de prender a mulher. Elaborada um seleccionada e vasta lista de maridos, a todos elle se formulou a mesma pergunta.

A unica resposta recebida vinha de um prisionário:

«A maneira melhor que encontrei foi prende-la pelo pescoço, o que, não é viavel. É favor anotar a mudança de residência».

Barnes's Weekly

Usos e costumes

Os indianos, quando entram em casa ou em algum lugar sagrado, costumam tirar os sapatos, deixando o turbante na cabeça. Os ingleses preferem tirar o chapéu e conservar os sapatos calçados. Os indianos usam as fraldas da camisa por fora das



calças. Os ingleses preferem usar as calças por fora da camisa. Os indianos sentem-se cruzando as pernas. Os ingleses preferem ficar com elas penduradas.

Os indianos usam um grande turbante em volta de uma pequena capa. Os ingleses usam um pequeno turbante em volta de uma grande capa. Os indianos usam o cache-col em volta do pescoço mas por dentro do casaco. Os indianos consideram sagrados a barba e o bigode. Os ingleses rapam-nos. Os indianos usam um tufo de cabelo na parte posterior da cabeça. Os

DA RÁDIO

É ou não é verdade que são uma simpatia? Estas irmãs Meireles... até se lhe perdoaria que não tivessem talento. Mas têm, porque não basta, acreditem, ter uma vozinha mais ou menos agradável. É preciso mais alguma coisa — cá dentro! — que a maioria não tem. Poderíamos dizer que são das poucas artistas da nossa Rádio com autentica categoria internacional. E preparem-se os seus admiradores, que vão assistir à sua festa — que há-de ser uma grande festa e uma grande homenagem — ali no Trindade

ingleses usam-no à frente e em cima. Os indianos tomam banho de água corrente. Os ingleses preferem a banheira.

National Call

Questões de linguística

Estaline não fala nenhuma outra lingua além da russa. — «Spectator», na secção «Irish independent».

Transcrevemos a seguir, literalmente, um dialogo no qual o marechal empregou as sete palavras inglesas que conhece:

O diplomata: — *Ms, Marechal, concorda que...*

Estaline — *No.*

O diplomata: — *Mas certamente autorizá...*

Estaline — *No, No.*

O diplomata: — *Então, permitiré...*

Estaline — *No, No, No, No.*

Dublin Opinon



Esta senhora britânica celebrou-se por ter sido a primeira pessoa que descobriu numa fotografia aérea tirada pela R. A. F. uma base de bombas voadoras

Douglas Brown

Foi ordenada a saída imediata de Portugal, do sr. Douglas

Brown, que exercia as funções de correspondente-chefe da Agência Reuter em Lisboa.

Aquele jornalista partiu de avião para Londres no dia 10.



Este valente soldado negro, que se bateu em Burma, voltou agora ao seu lar



NOEL BAKER

O nome de Philippe Noel Baker acaba de receber uma consagração merecida com a sua actuação incansável e inteligente, durante a sessão inaugural da Assembleia da O. N. U. Poucas personalidades, efectivamente, contribuíram de maneira tão decidida e eficaz para o desenvolvimento dos trabalhos da Assembleia e para a sua regularidade. Não foi, apenas, o organizador habilíssimo que soube honrar os visitantes ilustres que acorrem a Londres, investidos numa missão de apaziguamento e concórdia internacional.

Noel Baker teve, assim, ocasião de prestar mais um serviço relevante ao seu país e à comunidade internacional. Esse serviço não será certamente esquecido quando se evocarem os esforços desenvolvidos, nesta hora incerta da transição entre a guerra e a paz, por todos aqueles que, sinceramente, quiseram colaborar na grande tarefa de regeneração do mundo, que constitui o mandato imperativo legado por milhões de mortos.

Entre os pioneiros da nova ordem internacional, firmada no compromisso voluntário e sincero da letra da Carta das Nações Unidas, Philippe Noel Baker ocupará, certamente, por direito a esse lugar, a sua dedicação e a sua fé ilimitada nos destinados do novo organismo de cooperação, bem como a decisão e a inteligência com que soube, em todas as circunstâncias, colocar essa dedicação e essa fé ao serviço de uma causa que se transformou, rapidamente, na aspiração unânime dos povos verdadeiramente amantes da paz. Esses vêm em Noel Baker um dos artifices seguros e dedicados da obra imensa de resgate que se impõe como condição indispensável ao restabelecimento duradouro da paz do mundo.

CRONICA INTERNACIONAL

A PRIMEIRA SESSÃO DA ASSEMBLEIA

A Assembleia da O. N. U. reuniu-se pela primeira vez. Não foi certamente por acaso que essa reunião se efectuou em Londres, na capital que, na expressão gloriosa de Winston Churchill, «pode suportar» o peso da avalanche de ferro e de fogo com que o Reich totalitário e expansionista queria dominar o mundo.

A primeira sessão da Assembleia realizou-se numa cidade da Europa, aquela que estava naturalmente indicada para isso, antes que o organismo criado na Conferência de S. Francisco começasse a funcionar regularmente do outro lado do Atlântico.

Ninguém ignora que a Grã-Bretanha se bateu, na medida do possível e sem que a sua atitude representasse menos consideração por qualquer outro país ou pelo seu esforço de guerra para que a sede da nova Liga das Nações Unidas ficasse na Europa. As razões que justificavam essa tese são do conhecimento geral.

A decisão em contrário não invalida a importância nem a significação dos argumentos em que se fundamentava a tese britânica. Esses argumentos continuam de pé e só a prova dos factos poderá dizer se eram eles que, em última análise, deveriam ser atendidos quando foi tomada a decisão capital e instalar a O. N. U. nos Estados Unidos da América.

Nem por isso, como ficou exuberantemente demonstrado, a política externa da Grã-Bretanha deixará no futuro de repousar essencialmente no funcionamento da O. N. U. na qual não apenas os dirigentes do país mas de todo o seu povo, sem distinções de qualquer espécie, depositam as melhores esperanças. As circunstâncias em que se produziu a intervenção da delegação britânica nos debates a que deu origem a realização da primeira Assembleia e os comentários praticamente unânimes da Imprensa da Grã-Bretanha constituem a prova inofensível de que, tal como aconteceu no período que medeou entre as duas guerras, a metrópole e o Império britânico continuam a confiar a manutenção da paz na eficácia da nova Liga.

A delegação britânica à primeira Assembleia da O. N. U. nem sempre pôde dar a sua aprovação às decisões tomadas nem deixar de manifestar os seus reparos perante algumas das atitudes assumidas por outras potências mais desejosas de assegurar o êxito do seu ponto de vista nacional do que de desbravarem o caminho que a organização que agora ensaiou os seus primeiros passos terá de percorrer. Esse caminho será árduo e semeado de escolhos. Mas não há outra solução para assegurar a paz no mundo nem outra alternativa para uma terceira conflagração mundial que representaria o fim da nossa civilização. Foi com a consciência perfeita destas dificuldades e destes riscos que a Grã-Bretanha se integrou, com um entusiasmo evidente, no pensamento que presidiu à criação da O. N. U. e procurou que, sem desvios nem deformações cujo risco é evidente, esse pensamento possa encontrar a sua tradução prática e a sua expressão efectiva para benefício de todos os povos e para se iniciar a era de prosperidade geral e de compreensão recíproca sem a qual o sacrifício de duas guerras sangrentas terá sido absolutamente inútil.

O OBSERVADOR

Nações grandes e pequenas

Os debates que se registaram durante a primeira sessão da assembleia da O. N. U. revelaram, com uma clareza impressionante, a diferença de critérios de que divide a nova organização fundada para instaurar a paz no mundo, sobre o problema fundamental do papel a atribuir às nações, grandes e pequenas, na comunidade internacional.

O que é efectivamente uma nação grande e uma nação pequena? Quais são os atributos que servem para as distinguir e diferenciar? Trata-se, apenas, de uma superioridade de ordem material, que engendra vantagens políticas quando a força acaba por se impôr como regra de convívio entre os povos? Neste caso, seria perder já algumas das esperanças que a guerra suscitou e começar a pensar que pouco terão ganho com o seu sacrifício os milhões de combatentes que sucumbiram nos campos de batalha. Felizmente, a tendência geral parece ser sentido contrário, o que constitui um sintoma animador no meio das dúvidas e das dificuldades do presente e das inquietações que a preparação do futuro, naturalmente, suscita.

O caso Hess

Embora não constituam novidade as revelações, recentemente feitas sobre a viagem que fez a Inglaterra o lugar tenente do Führer, Rodolfo Hess, actualmente sujeito a julgamento em Nuremberg, elas servem para confirmar a decisão com que o povo inglês e os seus dirigentes sempre se conservaram de levar a guerra até uma conclusão vitoriosa e honrar os compromissos assumidos com os seus aliados e com todos aqueles países que fariam da intervenção britânica a realização das suas aspirações legítimas e fundamentadas.

Rodolfo Hess queria concluir uma «paz eterna» entre a Grã-Bretanha e o Reich com uma condição prévia: a de afastar Winston Churchill do poder. Como se essa condição não constituísse a prova irrefutável das verdadeiras intenções do negociador infeliz e do chefe obstinado que o enviou a Inglaterra, desconhecendo o verdadeiro carácter do povo inglês.

MUNDO GRÁFICO

Director: **ARTUR PORTELA**

Chefe de Redacção e Editor: **REDONDO JÚNIOR**

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

REVISTA QUINZENA

PROPRIEDADE DO MUNDO GRÁFICO, LDA.

Composição e Impressão: Neogravura, Id.ª — Travessa da Oliveira, à Estrêla, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1980

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Mr. Stilwell é o inglês típico, anónimo, humilde, como qualquer mr. Smith, que se bateu pela liberdade do mundo. Aqui, ainda a Grã-Bretanha sofria os bombardeamentos indescriminados das V.-2

O INGLÊS REGRESSA AO LAR



O primeiro prémio dos seus sacrifícios: o beijo da esposa que o espera no lar

O plano britânico de desmobilização, conhecido por plano Isaac, do nome do ministro do actual Governo que tem o encargo pesado de o pôr em prática, está a ser executado na medida do possível e de acôrdo com as exigências e as prioridades que implica a realização duma tarefa dessa natureza. Como aconteceu com várias outras modalidades e incidências do problema social, nos aspectos que a guerra criou ou agravou, no caso da desmobilização, a Grã-Bretanha deu ao mundo uma lição de civismo e providência indo, antes de qualquer outro país, ao encontro das legítimas aspirações da sua população.

Essa lição é tanto mais de considerar quanto é certo que, de todos os países envolvidos na luta, a Grã-Bretanha foi, sem sombra de dúvida, aquele que mobilizou mais completamente o seu potencial humano e as suas possibilidades imperiais. Milhões de homens e mulheres prestaram serviço e deram a sua contribuição directa para o esforço de guerra nos campos de batalha, nas fábricas e oficinas de material e nos serviços auxiliares que, dada a natureza da luta (uma guerra total), adquiriram rapidamente uma importância capital.

Durante o período sombrio da luta em que a nação britânica se conservou praticamente sôzinha, suportando o peso da máquina militar do Reich com os seus aliados e satélites em todos os cantos do mundo, e esse período pode dizer-se que se prolongou durante um ano entre Junho de 1940 e Junho de 1941 a mobilização do seu potencial humano fez-se em proporções sem precedentes, mesmo nos países totalitários que, como o Reich e a Itália, empregavam métodos que estavam em evidente oposição com o funcionamento das instituições democráticas na Grã-Bretanha.

Depois da intervenção da Rússia (22 de Junho de 1941) e dos Estados Unidos (7 de Dezembro de 1941) no conflito, a participação britânica, longe



Agora Mr. Stilwell já despiu a farda e a vida renasce mais bela, mais grandiosa, mais digna de ser vivida



Mr. Stilwell instruiu muitos homens da Home Guard — essa força admirável que garantiu a integridade do solo britânico. Os novos recrutas estão prontos para entrar em acção

de afrouxar, não fez senão intensificar-se à medida que o conflito se prolongava e as dificuldades que dele resultavam se faziam sentir cada vez com maior intensidade. Pode dizer-se que esta situação se prolongou até final das hostilidades em que não apenas a metrópole britânica mas igualmente os Domínios e a Índia tinham praticamente mobilizado todas as suas reservas humanas disponíveis.

Nestas condições, compreende-se que a tarefa de desmobilizar milhões de indivíduos dos dois sexos, fazendo-os regressar ao exercício de tarefas pacíficas dentro das suas profissões e de acordo com as situações que tinham antes de se iniciar o conflito e ter sido pedida a sua participação activa para alcançar a vitória, seja rodeada de dificuldades e semeada de escolhos.

Previendo todos esses inconvenientes, a Grã-Bretanha preparou ainda no tempo do governo de união nacional presidido por Winston Churchill, um vasto plano de desmobilização e adaptação do potencial humano às condições de paz e cuja elaboração participou activamente o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin que nessa altura como se sabe dirigia o Ministério do Trabalho com a sua longa experiência dos problemas sociais. Nas suas linhas gerais esse plano não sofreu grandes alterações mas foi naturalmente necessário ajustar as suas disposições ao condicionalismo criado pelas circunstâncias e pela marcha dos acontecimentos no período que se seguiu imediatamente ao termo das hostilidades.

O primeiro ajustamento a fazer resultou das condições criadas pela derrota inesperada do Japão a qual, segundo os cálculos mais optimistas, deveria produzir-se apenas alguns meses

(Continua na página 28)



Na sua pequena quinta, em qualquer parte da Inglaterra, sobre a qual voaram muitas vezes os aviões da Luftwaffe



No iar. Como é bela, agora, a vida, com a consciência do dever cumprido! Mr. Stilwell sorri e o seu sorriso é o sorriso da Inglaterra vitoriosa



Os cigarros para os «seus homens». Era, sempre, ele quem os ia buscar

A ALEMANHA PERDEU A GUERRA



As bandeiras que os alemães quiseram ver a flutuar gloriosamente em todo o mundo, como símbolos de força e de domínio são, agora, curiosidade museu — nada mais!



Era o estandarte que assinalava a presença de Hitler. Foi apreendido na Chancelaria do Reich quando Berlim se rendeu às Nações Unidas.



No mesmo museu, os símbolos vitoriosos que derrotaram os exércitos de Hitler. Os soldados descobrem-se e olham-nos com respeito, porque eles significam a Liberdade

A Alemanha era assim — vivia dessas coisas que representavam a força, que ela não compreendia bem o que queriam dizer, mas que para cada homem traziam obediência cega a um só homem que lhes prometia o mundo e a escravidão dos outros povos. Esses símbolos da mais diabólica de todas as tiranias, com muitas cores e muitos emblemas, com aquele ar de marcialidade que convinha a um povo feito escravo de um louco, são agora, pura e simplesmente, curiosidade de museu. Quando os alemães julgavam que haviam de vê-los, orgulhosamente, desfraldados em todo o mundo, reduzindo a sub-gente os

homens que não fossem do seu sangue nem o da sua raça, podem apenas recordá-los, como a sua mais dura, mas também mais proveitosa lição, para que venham a aprender as sublimes virtudes de fraternidade que o seu chefe hediondo não soube ensinar-lhes. Não-de aprendê-las, agora que esses símbolos de força e de terror não são mais nada do que a evidência esmagadora de uma mentira condenada. Nos museus das Nações Unidas eles mostram aos homens de amanhã a mais cruel lição do passado, afastando-os de todo o caminho da tirania.



Parece que tem apetite e, por este andar — ou por este sorver — nem uma gota de leite fica no biberon



Já viram a importância do Oofy? Claro, como estão a fazer-lhe a toilette... Há-de ser um vaidoso



Está a sonhar. Shiu. Não façam barulho que podem acordar o «menino»

Não é mesmo, mesmo, um amor de «criança». Vejam como ele mostra os dentinhos no riso largo de felicidade

Chama-se Oofy este macaquinho feliz

NÃO é um macaquinho feliz, tratado com todas as ternuras de uma criança amimada? Mas é tão simpático, o bicho! Palavra de honra que seríamos capazes de também o tratar assim. As fraldinhas, o biberon, os afagos que o fazem rir como qualquer bebê endiabrado que começa a mostrar os primeiros dentes, a calma soneca no cestinho de verga. Chama-se Oofy e os donos trouxeram-no de Africa e preocupam-se em bater um record: o da felicidade na vida de um macaco



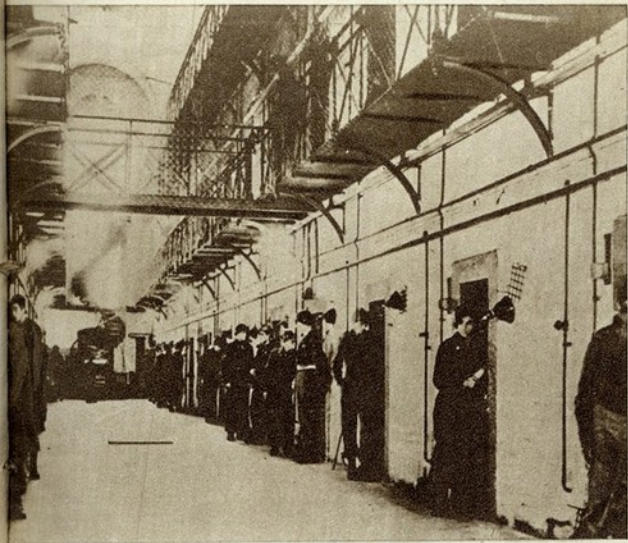
Como rigorosa medida de segurança, foi construído um túnel entre o corpo da cadeia, onde se encontram as celas e as sala de audiência. Assim a fuga não é possível

CRIMINOSOS DE GUERRA

EM Nuremberga, decorre o mais extraordinário julgamento da História. E' o mundo — o mundo inteiro — que por intermédio do juiz Lawrence, pede contas aos homens responsáveis por milhões e milhões de vidas sacrificadas à vontade e à tirania de um doido que eles serviram como lacaios submissos. E o mundo não pode ter piedade, não pode ser generoso para esses que o lançaram na mais hedionda aventura que, ainda agora, nas horas luminosas da paz, é uma assustadora interrogação. Porque eles, digam o que disserem, querem saber qual o prêmio do seu sacrifício enorme e a resposta tarda.

O mundo pede contas a esses homens. E quer que eles as

(Continua na página 30)



corpo central da cadeia, com as celas dos criminosos de guerra de um lado e de outro. A cada porta, um soldado americano vigia constantemente

Os presos são obrigados a cuidar das suas celas. Este é Goering, o orgulhoso Goering, o Goering com a mania das grandezas

NA GRÃ-BRETANHA

o agrupamento das sociedades voluntárias numa obra modelar de assistência



Os Serviços Sociais da Grã-Bretanha tem sido sempre profundo, um empreendimento voluntário. Por vezes, o trabalho tem crescido a ponto de exceder a capacidade das organizações voluntárias e, nesses casos, o governo tem tomado conta dele. O socorro aos desempregados é disso um exemplo frisante. Na maioria dos casos, porém, a organização particular tem podido manter-se sem outra intervenção oficial que não seja o reconhecimento da sua idoneidade. Mesmo os hospitais britânicos e a sua maioria, mantidos por subscrições particulares e por legado.

No princípio deste século existiam dezenas de sociedades de beneficência servindo todas as camadas da comunidade e prestando auxílio em toda a variedade das necessidades humanas. Todas as aldeias tinham o seu Instituto Feminino, onde as mulheres podiam discutir assuntos domésticos, debater problemas correntes enquanto costuravam ou escutar conferências sobre assuntos culturais. A gente nova tratavam os clubes com uma cadeia de ramificações que abrangiam o país inteiro, entre os mais activos e poderosos dos quais se contava a Associação Cristã da Juventude, tanto masculina como feminina. Aqueles que se encontravam física ou espiritualmente desamparados encontravam auxílio, conforto e a vez até uma nova orientação para as suas vidas por intermédio da Salvation Army, da Church Army e das sociedades católicas. Não havia, porém, coordenação nacional deste esforço social. As organizações de socorro e as igrejas mantinham boas relações e tendiam a trabalhar conjuntamente mas esta colaboração ficava localista e não estava organizada.

O efeito de duas guerras

A primeira tentativa de coordenação ponderada do esforço teve origem no subúrbio de Hampstead, Londres, nos primeiros anos deste século. O exemplo foi seguido em algumas das cidades maiores da província. A guerra de 1914-18 revelou que havia necessidade imperiosa de unidade na esfera social, e em 1919, quando o país aclimatava de novo a uma vida pacífica, criou-se o Conselho Nacional dos Serviços Sociais.

Neste Conselho Nacional todos os serviços sociais britânicos encontraram pelo menos um quartel general. Procuraram em meros crescentes filiar-se nele enquanto retinham a sua independência executiva. A organização nacional punha ao seu dispor um tronco onde vinham reunir-se todas as variadíssimas tradições e facilitava-lhes assim os contactos e os esforços em conjunto. O Conselho Nacional era e continua a ser a entidade consultiva e correlacionante superior. Serve também de intermediário entre os seus filiados e as repartições do Estado e outras entidades. Apadrinhado novas empresas e tem-nas ajudado a manter-se independentemente como domínios soberanos dentro da vasta comunidade do esforço social.

A guerra de 1939, ainda mais que a de 1914, trouxe à superfície imperiosas necessidades sociais. Gente de boa vontade pôs-se imediatamente à altura da situação. Reuniram-se milhares de mulheres para constituírem o Serviço Voluntário Feminino destinado a prestar auxílio onde quer que as vicissitudes da guerra causassem solidade ou privações materiais.

Das coisas que habitualmente se deitam fora, em casa, elas

(Continua na página 19)

- 1) — Noite de convidados, num clube social da Associação Cristã da Juventude
- 2) — Uma mulher dos Serviços Voluntários Femininos ocupa-se das compras de uma dona de casa e mãe de classe operária, sobrecarregada de trabalho
- 3) — Os restaurantes britânicos fornecem aos trabalhadores refeições substanciais a preços razoáveis
- 4) — Um sócio do Clube dos Rapazes dá uma ajuda nas colheitas
- 5) — Os Clubes da Juventude Agrícola criam gado e contribuem para a alimentação da nação



DEZ ANOS DE PROVAÇÕES PELOS NOVOS CAMINHOS



4



5



7



6



8



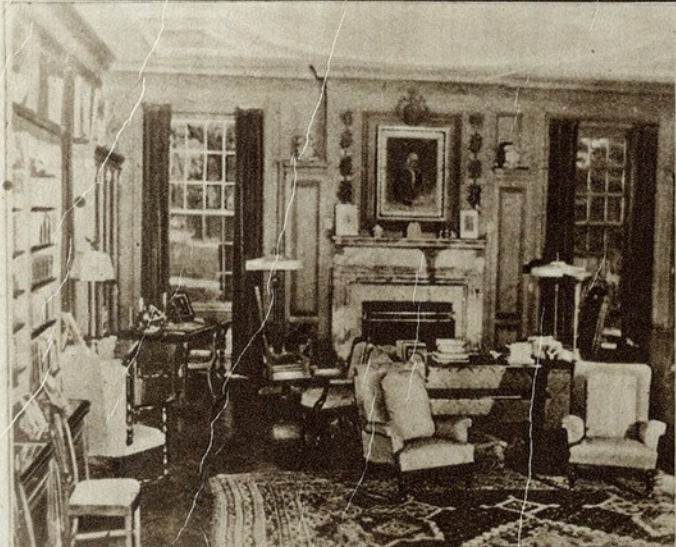
6) — «Que há esta noite?» Os clubes da juventude produzem cidadãos felizes e dignos

7) — Um pelotão dos Serviços Juvenis vai de casa em casa recolher papel e outras coisas precisas para o esforço de guerra

8) — Os passeios pelo campo são uma forma muito popular de recreio. Este casal refresca-se com copos de leite à porta de uma herdade

9) — Uma cozinha móvel fornece um almoço quente às crianças da escola da aldeia

O MUSEU ROOSEVELT



A sala de leitura do Grande presidente. Aqui tinha os seus momentos de repouso, entre os livros que o ensinaram a ser amigo de todos os homens



O seu gabinete particular de trabalho. A esta secretária resolveu muitos problemas do mundo



Dormia, muitas vezes, neste quartinho simples humilde, mais humilde do que o de muitos trabalhadores dos Estados Unidos



É um recanto do seu quarto. Um retrato dos filhos, objectos queridos... mais nada

UM artista americano desenhou um homem musculoso, o tipo do homem robusto e que sabe viver, que sente e sabe que a vida não o atraiçoa, com o queixo encostado ao peito alto, a cabeça descoberta, as mãos cruzadas sobre o cabo da enxada e o chapéu suspenso dos dedos nervosos. Há na sua atitude qualquer coisa de espiritual, de contacto com Deus, de sublime, que não sabemos definir. Os olhos cerrados não

(Continua na página 30)



O Presidente amava o mar, com todos os atractivos. Na sua casa são frequentes os quadros com veleiros airosos embalados pelo oceano



Esta era a sua câmara, de austera gravidade



Aqui estão figuras que ele admirava e o admiravam, entre outros, os Reis de Inglaterra

OS cavalos têm, na Inglaterra, uma simpatia especial — porque eles são elemento de um desporto muito do agrado dos britânicos. E, se têm a preocupação de criar bons cavalos, consequentemente, procuram os ingleses ser bons cavaleiros. Começam de miúdos a montar, a saber dominar os puro-sangues, a fazer deles animais de elegância e de vigor.

Por isso são frequentes as corridas infantis, em que as crianças se prepararam para o desporto do hipismo em todas as suas modalidades, desde o amadorismo, que tem a sua principal representação nas caçadas, até as grandes corridas onde se ganham e perdem fortunas.

As corridas de cavalos têm público numeroso e escolhido, um público muito próprio, fiel, que as tornavam desporto tradicional na Grã-Bretanha.

Estes garotinhos, que aparecem nas fotografias desta página, já são verdadeiros cavaleiros. Eles próprios cuidam dos seus cavalos para os concursos hípicas anuais. É a fitinha que se conquista, uma vez, na vitória de uma corrida, tem lugar de honra entre os troféus que virão a guardar em futuras competições. Essa fitinha, se vierem a tornar-se campeões, nunca mais esquece.



Então, que é lá isso? Já as formigas têm catarro? Assim tão preocupados um com o outro, vão perder a prova com certeza

CAVALEIROS DE PALMO E MEIO



Este é que é um autêntico campeão de palmo e meio. Pois ganhou a corrida entre os cavaleiros da sua idade e está muito contente com o laçarote que lhe deram de prémio

O prémio do esforço na grande prova: uma festinha e um torrão de açúcar, muito docinho, dado pela jovem amazona



Um cavalo de boa raça e uma amazona que já conhece todas as regras de bem cavalgar. Se não chegar em primeiro lugar, ficamos zangados com ela





A sala de jantar dos alunos do curso superior. A refeição é servida por alunas que estudam para criadas de mesa.

EM todos os povos superiores a educação dos menores merece especiais cuidados. Na Inglaterra, a instrução e educação de crianças, são tidas como problemas vitais para o futuro da raça e perpetuidade do carácter britânico.

Existe em várias cidades inglesas escolas para educação de menores que são, sob os seus métodos e de ensino e formação do indivíduo, dos mais profícuos.

Esses organismos têm o nome de «Home Office Schools» ou «Approved Schools», a que poderíamos chamar, resumidamente, Reformatórios.

Esses centros de cultura destinam-se à educação e instrução de rapazes e raparigas entre os 10 e os 17 anos, que para ali são enviados pelos tribunais por culpas contra a lei ou por necessitarem de cuidados e protecção.

As escolas são aprovadas e inspeccionadas pelo Ministério do Interior, e as despesas são pagas em partes iguais pelas Finanças Nacionais e autoridades locais com os impostos regionais.

Os resultados já obtidos nestas casas de ensino têm sido surpreendentes.

Ao cabo de algum tempo os internados adquirem uma noção digna dos seus deveres para com os seus semelhantes. O que, porventura, existia ne-



Aula de costura

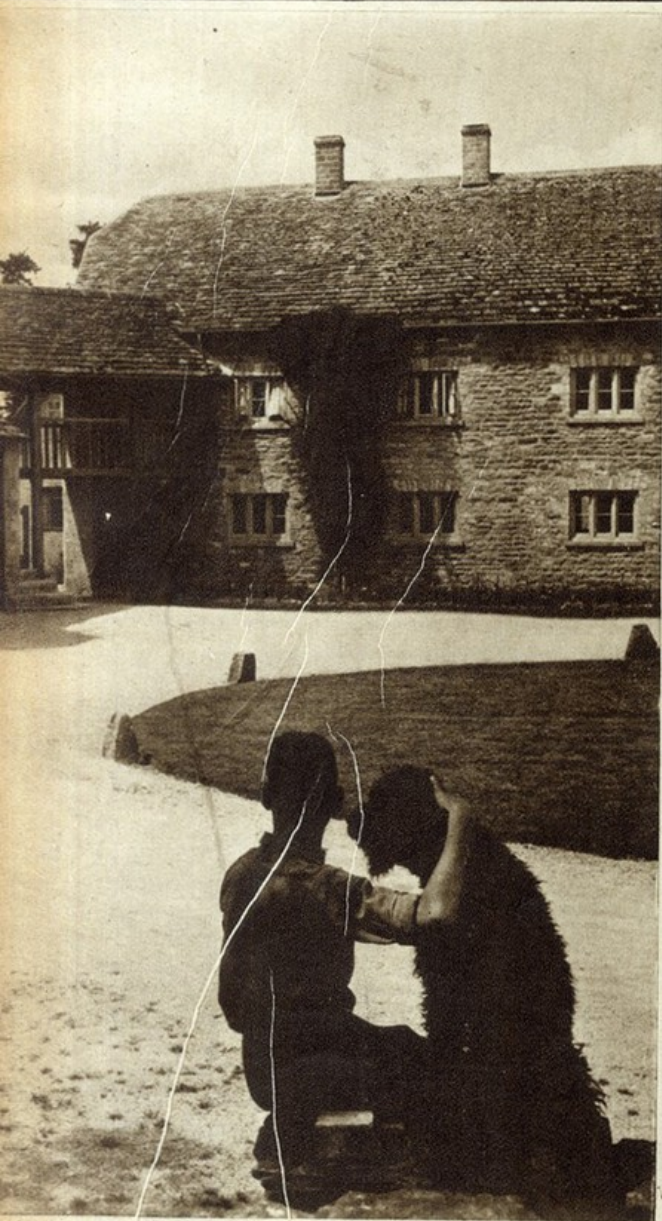


Esta aluna da escola-reformatório superior tem o seu quarto de cama privativo



Aspecto de algumas internadas

A casa do director. Os rapazes, treinando-se para o ofício, podem já construir uma casa completa.



O pátio central de uma nova escola-reformatório



Um grupo de internados dão um espectáculo de fantoches

OS NOVOS CIDADÃOS DA INGLATERRA

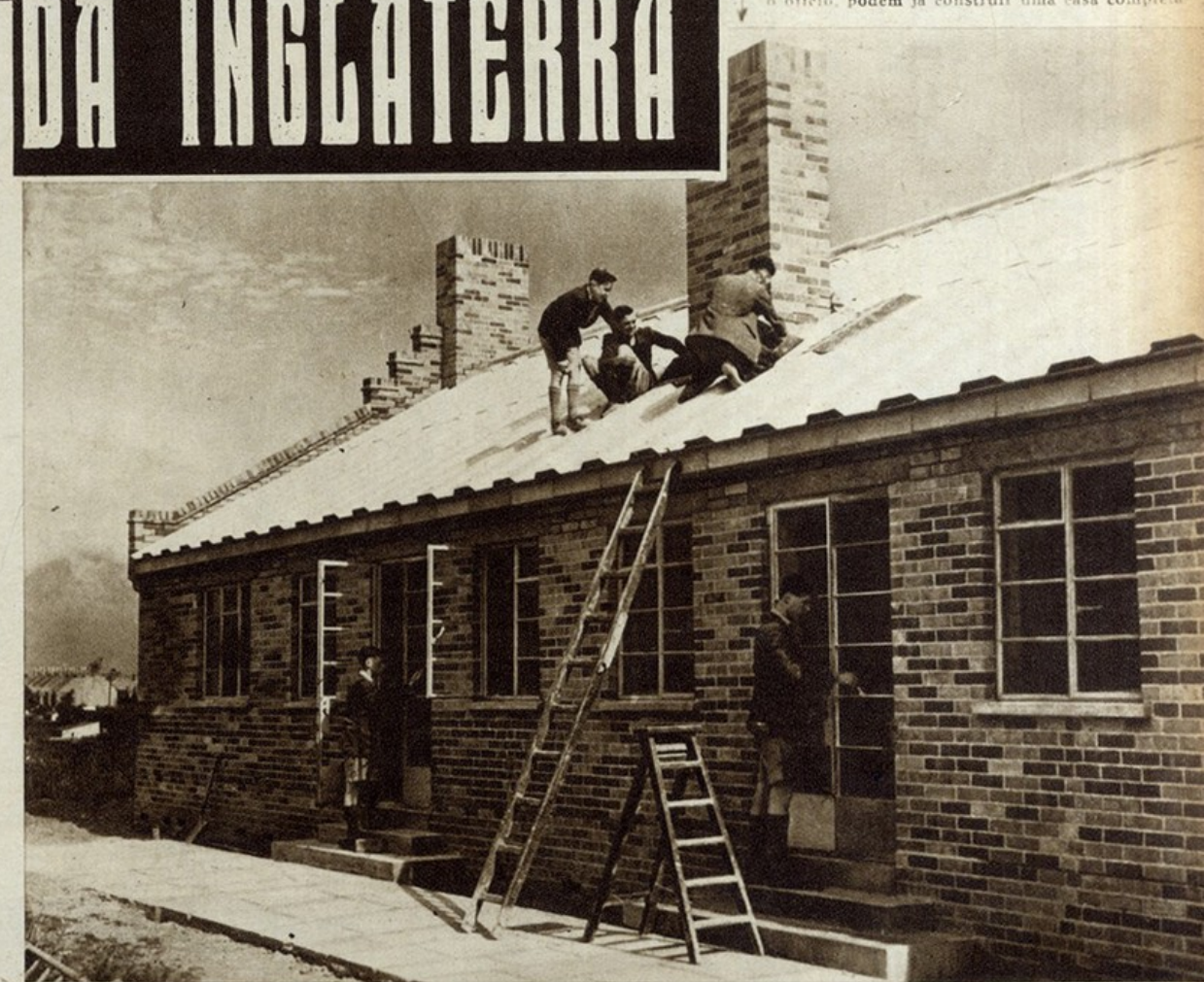
les contrário à moral pura dos indivíduos foi eliminado. Isto é, tornam-se seres perfeitos moralmente e socialmente. Os erros de educação adquiridos em contactos impuros contrários na rua, ao abandono, são subvertidos mercê de um método de ensino, humano e racional. Ao cabo de uns anos de internamento os rapazes e as raparigas que frequentam os Reformatórios, saem perfeitamente equipados para a vida honesta do trabalho, com capacidade e competência técnica para, honestamente, encarar o futuro. Além dos conhecimentos literários que lhes são ministrados, os alunos especializam-se em vários ofícios: são mecânicos, pedreiros, electricistas, agrónomos, pescadores, gráficos, etc.

A Grã-Bretanha que nunca descuro a educação que tem perpetuado o seu superior espírito através de séculos, dá mais uma vez um admirável exemplo de cultura e de humanidade.

Só assim, facilitando a instrução, e dando aos menores exemplos de dignidade humana, a Inglaterra se tem imposto aos povos.

Pois, por mais que vagos moralistas falem da evolução progressiva dos povos e da pureza de moral no indivíduo, essas admiráveis qualidades só se obtêm com a honesta formação étnica.

E' esta, e tem sido sempre o papel da Grã-Bretanha através da sua já longa e admirável história.



AS DOLLY SISTERS

ERAM loiras, crepitantes como taças de champanhe e tão iguaisinhas, tão siamesas, que era impossível distinguir um beijo cor de rosa, gênero morango, de um beijo doirado, e flúvio de perfume, de Rosie.

Só pela cor e pelo aroma! O sabor devia de o mesmo, como o eram as rimas fulgentes das safiras dos seus olhos, e aqueles corpos asas-irmãs que saltavam, dançavam voavam em todos os palcos do mundo, como um deslumbrante «cadeau» de beleza ao público electrizado. Nunca se sabia qual era verdadeira. Andavam sempre trocadas, confundidas embora juntas nas palmas e nas flores dos seus grandes exitos de «music-hall». Nenhum joalheiro de beleza podia distinguir aqueles dois diamantes de carne. Eram ambos do mesmo quilate e cintilavam com igual fulgor. Loiras, róseas, tinham umas pernas maravilhosas já quando as de Mistinguette, cansadas das apoteoses da revista, tropeçavam na ascensão da escadaria triunfal dos aplausos.

Londres, Paris, Nova-York viram e admiraram as Dolly Sisters, estátuas de jaspe e neve, nascidas do mesmo cinzel maravilhoso de graça.

A fama, o ouro e o amor fize-

(Continua na página 30)





As irmãs Dolly são, pura e simplesmente Betty Grable e June Haver. Mas a semelhança, conseguida à custa de maquiagem é, sem dúvida surpreendente



O que não conseguem os «génios» da maquiagem de Hollywood? Veja! leitores se, entre uma e outra há alguma diferença



Maravilhosas de graça e... de sex-appeal. Irresistíveis...



Um bailado excêntrico. As duas loiras atômicas são, agora moreninhas trópicas

O REGIMENTO DE YORK E LANCASTER

Pelo major T. J. EDWARDS

Os dois grandes condados rivais de York e de Lancaster encontram campo comum em que expandir o seu ardor marcial servindo, conjuntamente, sob a insígnia da «Rosa da União» no Regimento de York e Lancaster.

À semelhança de muitos dos nossos regimentos de infantaria, eram de princípio nas unidades separadas, o antigo 65.º de infantaria, constituído em 1756, e o 84.º em 1793, que se amalgamaram em 1881 para formar a base do actual regimento.

Pouco depois de serem criados, entraram ambos em campanha — um na selva insalubre das Antilhas, onde a sua grande resistência na tomada de Guadalupe lhe valeu os primeiros louros; o outro numa pequena força expedicionária que derrotou outra muito superior, holandesa, na colónia do Cabo, que então passou para mãos britânicas.

Para os fins do século XVIII o 65.º transformou-se num «Regimento de Rapazes», no qual eram alistados jovens entre as idades de 10 e 16 anos para aliviar as paróquias da despesa do seu sustento. Estes rapazes deram óptimos soldados e, nos duros combates na Índia durante as guerras de Mahratta e Pindari, ganharam novos louros para o regimento.

Ambos os regimentos serviram na Índia, o que está simbolizado pelo Tigre Real que figura no seu emblema. Conjuntamente, prestaram, de então para cá, serviços relevantes em muitos campos de batalha — na Península, na Arábia, na Nova Zelândia, na re-



volta da Índia, no Egipto e na Africa do Sul.

A esta lista imponente de honras, os seus 22 batalhões acrescentaram ainda outras na grande guerra de 1914-18, ganhas em França, na Flandes, na Itália, na Macedónia, em Galipoli e no Egipto.

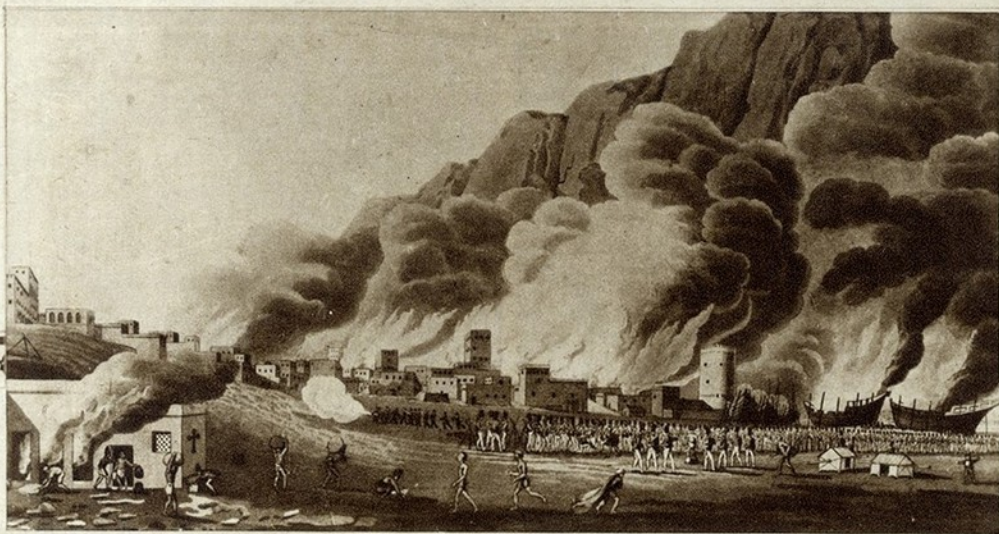
A recente guerra começou, para eles, com a luta épica da força expedicionária britânica na estrada para Dunquerque onde vários batalhões do regimento de York e de Lancaster fizeram parte da força temível de baixo das ordens de Lord Gort. Vingaram-se, porém, na Africa do Norte, quando o inimigo foi obrigado a retirar em debandada para Benghasi.

Combateram na Grécia e em Creta e, mais tarde, juntaram-se à guarda sitiada em Tobruk e ajudaram a romper o cerco para se juntarem ao famoso 8.º exército.

O regimento também combateu com o 1.º exército na Tunísia e entrou na dura batalha travada perto da estrada de Medjez-el-Bab para Beja, em Fevereiro de 1943, onde a sua feroz resistência a forças muito superiores foi coroada de êxito.

Passando para a Itália, entrou nos combates desesperados para a travessia do Garigliano, onde muitos dos seus homens se distinguiram. Numa acção perto de Monte Cedra um pesadô contra-ataque alemão conseguiu penetrar numa parte das posições ocupadas pelo Regimento de York e Lancaster e intimou-os a render-se. Sem um momento de hesitação todos os

(Continua na página 28)



Regimentos de York e Lancaster — ao dois regimentos dos — no Golfo, em 1809-10



Um batalhão de Yorkshire desembarca na cidade do Cabo, durante a guerra Boer. Nesta altura, já estavam amalgamados os dois regimentos



Na frente da 62.ª Divisão, em Janeiro de 1918, soldados do Regimento de York e Lancaster reparam um parapeto



Exercícios no rio, antes da Grande Guerra



Põem em prática o que aprenderam no treino. Na noite de 18 de Setembro de 1944 lançaram um, através do canal que liga o Mosa ao Escalda, na Bélgica



Com o 5.º Exército na Itália, o regimento avança no inferno da planície de Cassino, enquanto a artilharia do 8.º Exército martela o monte e o convento



Outras unidades do mesmo regimento, na Birmânia. Transporte de mantimentos e material de guerra no rio, para os camaradas que combatem perto de Buthidaung



↑
Os homens do regimento de York e Lancaster avançam para o interior depois de desembarcarem em Ru-Ywa, na região pantanosa de Arakan

←
Travessia a vau, de uma ribeira, com equipamento completo, para render um posto avançado na Birmânia

→
Uma patrulha deste regimento sobe uma encosta na densa selva da Birmânia



FOTO-CRIME

O FALSO ROUBO



A caminho do seu gabinete, depois do almoço, o inspector Cobbe foi abordado por uma rapariga que afitivamente lhe disse: — Está um homem morto no Martlett Court.

O inspector Cobbe apressou o passo naquela direcção. Num rápido exame verificou que o homem estava vivo, embora, aparentemente inconsciente.



CUIDADOSAMENTE o inspector voltou o corpo. Um minuto depois as sobrancelhas da vítima começavam a mover-se. Ajudado pelo inspector, sentou-se, levou a mão à cabeça e soltou um gemido de dor... Subitamente levantou-se e gritou como um doído: — Levaram a minha pasta. Onde está a minha pasta? O inspector ajudou-o a caminhar para uma farmácia.



FEITA a assepsia, um farmacêutico aplicou à ferida um penso. A vítima, já refeita, declarou chamar-se Charles Montagu e ser ajudante de tesoureiro. Declarou ainda que, de regresso do Banco do bairro, onde levantara os salários semanais do pessoal, fora atado pelas costas por pessoa que não pôde identificar.



POR intermédio do chefe de Charles Montagu, o inspector soube que a pasta desaparecida continha 1.100 libras. O inspector emmudeceu subitamente. Não podia haver dúvidas. Mandou chamar Montagu e acusou-o, sem mais rodeios, do roubo das 1.100 libras. Montagu empalideceu, reforçando assim as suspeitas do inspector.

QUE DIZ O LEITOR?

(Ver a solução na página 30)

SERVIÇOS SOCIAIS

(Continuação da página 12)

tavam muitas que eram preciosas para o esforço de guerra, mandavam livros, jornais e revistas às forças armadas, reconfortavam e auxiliavam os que ficavam sem casa, devido ao bombardeamento, e ajudavam até, pessoalmente, na vida doméstica mulheres que se viam obrigadas a tratar sózinhas de casas cheias de crianças e, quanta vez, com um recém-nascido nos braços. Para evitar os desvarios da gente nova, na ausência dos pais e este serviço da juventude espalhou-se por toda a nação. Alguma desta gente nova filiou-se nos Clubes da Juventude Agrícola e o ramo adquiriu importância crescente à medida que tomava acuidade a necessidade dos produtos da agricultura metropolitana.

Novas constituições sociais

Dois dos mais importantes empreendimentos sociais do tempo de guerra devem, em grande parte a sua existência, à iniciativa do Conselho Nacional dos Serviços Sociais. São eles o Conselho Consultivo dos Cidadãos e os Restaurantes Britânicos. O Conselho Consultivo dos Cidadãos criou-se para orientar o povo no meio da emaranhada complicação dos regulamentos do tempo de guerra e para lhe prestar auxílio nas preocupações que surgem bastas vezes em ocasiões de gravidade nacional. Abriam-se centenas destas repartições de informações por todo o país e as suas funções sofreram declínio com o fim da guerra. Transformaram-se numa instituição de que esta nação, cuja consciência social se alarga rapidamente, fará uso crescente.

O fim para que foram criados os Restaurantes Britânicos foi o de fornecer aos trabalhadores boas refeições por um preço nominal numa ocasião em que o racionamento apertado e os bombardeamentos dificultavam a obtenção de tais refeições nos restaurantes comerciais. Constituíram uma experiência valiosa no fornecimento, em massa, de uma alimentação equilibrada. Mas uma vez, neste caso, uma medida do tempo de guerra dará frutos no período de reconstrução. Em matéria de nutrição, a Grã-Bretanha é um dos povos mais esclarecidos do mundo e deve isto aos rigores da guerra, de que surgiu triunfante.

O sistema dos grupos

Apareceram indícios de que o número e a variedade das organizações filiadas no Conselho Nacional dos Serviços Sociais poderiam tornar-se de difícil movimentação e criarem certo embaraço umas às outras. O passo seguinte era, portanto, agrupar as organizações segundo a sua função e, onde se tornasse necessário, criar uma Comissão Permanente para estudar e resolver os seus problemas comuns.

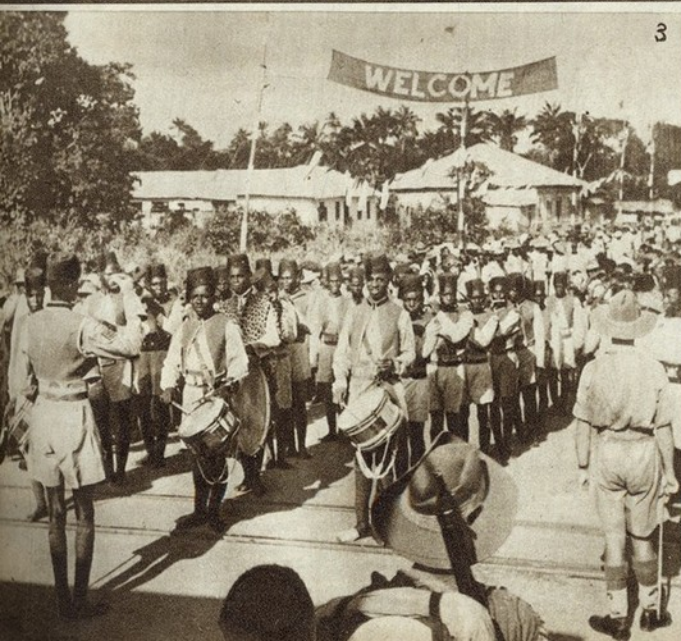
Um exemplo notável foi o

(Conclui na pág. 28)

POR ESSE MUNDO



1) O rei do Sião, Ananda Mahidol, terminada a guerra, volta ao seu País, Tem 20 anos apenas e estudou na Suíça, Durante uma cerimónia, com a sua corte, no templo de «Emerald Buddha». — 2) O acto solene da assinatura de um tratado anglo-siamês, em Singapura. Mr. Dening é o representante da Grã-Bretanha. Ao centro S. Aney, pelo governo siamês. — 3) A banda negra de um regimento executa o hino inglês na cerimónia de recepção a Sir Arthur Richards, governador da Nigéria. — 4) Soldados ingleses desembarcam em Nigéria





NO CUME DO KILIMANJARO

Esta fotografia fantástica foi obtida por Vitor Ostrowski. De costas, segue A. W. Parsons, o homem que, pela primeira vez conseguiu atingir o cume de Kilimanjaro, a mais alta montanha de África. Caminha no meio da «floresta» de gelo, aquela mesma floresta, que

passa para além das nuvens, a 19.321 pés de altitude. Foi o missionário Johannes Rebmann quem primeiro tentou atingi-lo, em 1848. Pois só agora Parsons, acompanhado de Ostrowski conseguiu desvendar os segredos dos cumes gelados do Kilimanjaro.

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM



Um feltro requintado, impondável, que mal toca a cabeça

PAIXÃO

100 % doirada

— Bem: Vamos por partes. Você ama-me com loucura, não é?

— É!

— E os meus milhões não lhe fazem mossa?

— De espécie nenhuma. São canja. Amarram-me a si de uma forma que nem son! a. Olhe: como está o seu tio Ricardo?

— Cada vez pior, coitado!

— Ótimo. Levará muito tempo a fazer as malas?

— Como?

Nada. Olhe, a quinta da sua tia Eulália é rústica ou urbana?

— Se quer que lhe diga não sei. Mas é, para mim, com certeza. E você quantos automóveis, prédios e lates possui?

Ah! Catástrofe! Não tenho nenhum iate!

— Nem o mais simples «ferry-boat»?

— Nem!...

— Não faz mal. Desarrinca-se um de qualquer parte.

— Bem. E como estamos de colheres de prata, dentes de ouro, colares de pérolas, louça da china, enfim, dessas várias insignificância que são pão?

— Porque se preocupa com ninharias, meu adorado? Então não lhe basta o meu amor?

— Oh, se basta, se sobra, minha idolatrada! Venha a meus braços... se soubesse como a adoro!

As modas — com joias a dizer

A importância que a exportação tem para a Grã-Bretanha já vai influenciando nas coleções de vestidos que estão a ser planeadas pelas principais modistas de Londres, os fabricantes de tecidos, de calçado e de luvas estão a colaborar intimamente e o resultado promete ser mais interessante do que é costume.

Por exemplo, alguns dos vestidos de noite mais complicados e respectivos casacos ou capas são exibidos com sapatos cujas solas cintilam com joias a dizer com os bordados do vestido. Usar-se-ão sapatos feitos de plásticos e sapatos de balle transparentes, feitos de perpep, que se apresentam pela primeira vez.

Para a exibição destas coleções estão a preparar-se rapidamente manequins nas escolas respectivas, visto que só certos tipos de mulher podem usar alguns tipos de vestidos. Se uma modista especializada em «tweds» e vestidos de saia e casaco, por exemplo, um manequim exótico de tipo latino não lhe será prestável. Por outro lado, se a especialidade for de resplandecentes vestidos de noite e requintados vestidos de tarde, os manequins que os exibirem devem dar a impressão de que nunca, em toda a sua vida, puseram um pé num meio de transporte tão mediocre como seja um eléctrico, embora possam ser, e são muitas vezes ótimas cozinheiras e belíssimas donas de casa.

Frieiras

Tomar vitaminas A. e D. que se encontram no óleo fígado de bacalhau.

Aplicar raios ultra-violetas.

Perguntar ao médico se dariam resultado injeções intra-venosas de fluoresceína.

Localmente: banhos bem quentes com um chá de folhas de noqueira; em seguida, enérgica fricção de álcool iodado; aplicação de uma pomada lodada, com gase, por exemplo, no já citado óleo de fígado de bacalhau.

Para as frieiras ulceradas, empregar o linimento óleo-calcáreo, um medicamento que se deve ter sempre em casa para acudir a qualquer queimadura.



Dois casacos para os últimos frios, antes das árvores se cobrirem de verde e os jardins florirem

Com a falta de gasolina, estes velhos carros tornaram a circular nas estradas de Inglaterra. Mas a moda continuou e as linhas são sempre mais modernas



APA
Alcova
M. 2. 50
1930



Sedina

NALLY

UM PERFUME MODERNO



GUEDES DE AMORIM

PATAMAR

Contos de Guedes de Amorim

GUEDES DE AMORIM, que ainda há pouco publicou dois admiráveis livros de novelas, acaba de dar à estampa um volume de contos, «Patamar».

Neste tomo o autor, saindo de temas ou sugestões rústicas, esboça com sentida compreensão, o quadro vivo desta tão incompreendida e desamada cidade que é Lisboa, com suas virtudes e vícios, grandezas de alma, sacrifícios e maldade, e, também, com seus amores, tragédias e beleza.

Filho se foi genial ao traçar as páginas de «Celfeiros», não o foi menos ao escrever o «Sérgio violinista», a «Madona do Campo Santo» ou o «Enterro de D. Luís».

Se o simile nos é permitido, diremos que as figuras rudes de «Os barcos dessem o rio» não são mais humanas do que aquela Alexandre de «Sabado» ou do que as vidas impressionantes e enternecidas que o autor de «Patamar» nos conta no «Rapaz do muro».

Que pretende concluir deste comento o escrevedor destas linhas? Isto, «pinto»: Guedes de Amorim escrevendo «Patamar», livro em que relata a existência das gentes da cidade e das que por cá vivem, não foi menos novelista de que nas suas últimas obras. Este facto só revela um enorme sentido persecutador e um raro poder de realização artística. Talvez porque os temas escolhidos estejam mais próximos da nossa sensibilidade, não recusamos confessar que o autor de «Patamar» realizou no seu livro uma das suas mais belas obras literárias.

Nota-se que o escritor o «viveu» em parte no seu espírito e na sua alma. E em sites todas as verdades precisam de ser vividas, sentidas ou observadas.

Mas Guedes de Amorim não se limitou a escrever sobre suposições de factos contados. Fez mais: ergueu vidas e seres na sua força de revivência e de humanização. Creemos que, salvo opinião contrária, sem essas qualidades difficilmente se pode ser grande escritor.

Dissemos acima que as figuras de «Patamar» estarão, porventura, mais próximas da nossa sensibilidade. Pode ser que o escritor sinta opinião diferente julgando mais perfectas as personagens das suas últimas obras. Todavia, não pretendemos aqui estabelecer confrontos, simpatias ou afinidades de alma. Mas, como se trata da mais recente obra de Guedes de Amorim, não recusamos dizer, muito pessoalmente, que o autor de «Patamar» atingiu neste livro a rara virtude de compreender o indivíduo e os fenómenos que o acompanham. E isto é o mais nobre e belo dever do escritor.

ONTEM E HOJE

DOR AUGUSTO RICARDO

Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro de Duarte de Montalegre

NEM sempre o sentido de objectividade serve de norma a muitos escritores que se dedicam à espinhosa função da crítica. Quando esta circunstância não é atendida recai, inevitavelmente, sobre o autor ou a obra criticados, uma série de considerações que não estão dentro do claro e expositivo modo de julgar. Felizmente que há entre alguns dos nossos críticos quem respeite a seriedade de julgar com a irrefutabilidade de provas honestamente documentadas.

O sr. Duarte de Montalegre, autor de «Ensaio sobre o Parnasianismo brasileiro», parece-nos, é um escritor que ao papel imparcial da crítica dedica o cuidado de um pensamento construtivo esclarecedor. No entanto, é natural que nem todos os seus leitores estejam de acordo com os princípios críticos do autor. Este facto, porém, é vulgar; pois, em muitos casos uma opinião crítica sugere outra contrária.

Quanto a nós o estudo do sr. Duarte de Montalegre é perfeito na sua visão crítica. No capítulo em que se refere ao grande poeta parnasiano brasileiro é completo e os conceitos estéticos revelados pelo autor, coloca Olavo Bilac no elevado lugar em que deve estar.

Duarte de Montalegre refuta a opinião do sr. Osório de Oliveira quando este pretende que Bilac no «Caçador de esmeraldas» acrescentou aos «Lusiadas» o canto que lhe faltava. E comenta: «que me conste, não falta à epopeia nacional um undécimo canto que Camões «pensasse» escrever...»

O Poeta e o Homem

NUMA época em que os versajadores escrevem versos que mais parecem charadas do que poesia, falar acerca de Afonso Lopes Vieira é quase condenável. O génio, em nossos dias, está muito condicionado: depende mais do ambiente conformista do que das superiores faculdades criadoras.

Sempre que lembramos estes dois versos do poeta de «Ar Livre»,

...há mentiras que ainda têm beleza: são as que são uma sombra da verdade.

meditamos sobre a sua essência.

O poeta imaginou uma mentira bela; mentira que ainda pode ter beleza por se aproximar da verdade.

Nos tempos decorrentes as mentiras solenemente apregoadas são conforme a sua própria natureza: isto é — torpes.

Em tempos tivemos ocasião de entrevistar Lopes Vieira acerca de assunto que nos fora indicado por um compenheiro de Redacção no jornal em que, então, trabalhávamos. O motivo era este: «Na hipótese de o Prémio Nobel vir para Portugal qual seria, na opinião do entrevistado, a figura escolhida?»

Afonso Lopes Vieira falou-nos com clareza, sinceridade e desassombro. E a tal ponto as suas declarações foram desassombradas, que elas nos sugeriram confrontos desoladores. Contrariamente, alguns literatos entusiasmados chegaram a assustar-nos. Não pela firmeza das suas afirmações, mas pela dose da vaidade e de inferioridade que revelaram. Um aconselhou-nos a que não ventilássemos o assunto «pela responsabilidade diplomática que isso envolveria»... E, ainda, outro, entre ridículo e solene, nos disse tal qual: «— quem sabe, sr. jornalista, se não será eu o escritor indicado para receber esse Prémio?» Não citaremos o nome deste «modesto» escrevedor; pois se o fixéssemos talvez não nos acreditassem.

A figura que há pouco nos deixou (permitam-nos este acto de justiça) foi um Poeta, e um Homem íntegro. Bem sabemos que estas coisas não são hoje tidas em grande conta. Mas, supomos, não fica mal a ninguém apontá-las.

O mal pluralizado

NESTE mês de Janeiro do ano da graça de 1946, como antes se dizia, e agora já não se usa, lêem-se nos jornais notícias deste teor: «Continua a luta em Java»; «no norte da Pérsia os combates prosseguem»...

A guerra findou há meses; pelo menos assim o anunciaram as agências telegráficas. Ora, se a guerra findou, naturalmente, num calmo e promissor período de paz, não faz sentido que ainda exista guerra. Assim deduzia o saudoso amigo Banana.

Contudo, recentes comunicados do estrangeiro continuam a dar notícias de guerra.

Há talvez deficiência ou má interpretação desses informes sob o ponto de vista gramatical. A guerra, com efeito, parece que findou; mas surgiram as guerras. E ainda não está suficientemente esclarecido se a guerra, no singular, é mais noiva do que as guerras, no plural. Será uma guerra mais condenável de que muitas guerras?

Um grande mal não deve ser menor de que muitos. Era assim, no tempo em que a lógica servia para a interpretação exacta dos factos, agora, porém, parece que não é.

Estas maneiras subtis de dizer têm levado muitos indivíduos a expor o seu raciocínio deste modo: — «Quasas que temos saudades da guerra. Ao menos era só uma; agora são tantas!»



«Canal de S. Roque»

Um belo óleo da grande pintora Maria Eduarda Lapa, exposto na S. N. B. A.

SERVIÇOS SOCIAIS

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 22)

agrupamento das organizações voluntárias da juventude. Sociedades existentes, tais como a Brigada dos Rapazes, os Escuteiros, as Guias Femininas, as Associações Nacionais dos Clubes de Rapazes e dos Clubes de Raparigas, a Sociedade Católica da Juventude, a Associação Cristã da Juventude, tanto masculina como feminina, têm a sua própria comissão coordenante dentro da federação maior. A Comissão Permanente pode, em nome e por conta das organizações suas filiadas, proceder a investigações relativas a problemas da criminalidade infantil, da fadiga industrial e das necessidades recreativas e culturais da juventude, por toda a parte.

As organizações femininas estão agrupadas de maneira semelhante para efeitos de colaboração e de auxílio mútuo. Encarregaram-se de trabalho

importante no que se refere à assistência infantil especialmente quanto à experiência bem sucedida de fornecer refeições nas escolas. Algumas das suas investigações produziram documentos socialmente significativos entre as quais se destaca o livro «Our Towns» que examina certos déficits urbanos revelados pela convulsão da guerra e da evacuação das populações e propõe reformas.

Outros agrupamentos dentro do Conselho Nacional abrangem as sociedades que se ocupam dos velhos e as que estão ligadas às igrejas. A iniciativa mais recente é a cristalização do movimento dos Centros Comuns na Federação Nacional das Associações Comuns, cuja sede e secretaria estão instaladas no edifício no Conselho Nacional.

Os Centros Comuns representam uma função crescente e importante do Conselho Nacional dos Serviços Sociais. Os actuais planos de urbanização na Grã-Bretanha baseiam-se na criação de povoações independentes cada uma com vida social activa. O foco desta vida social é o Centro Comunal ou Assembleia da Aldeia ou Vila que proporciona as amenidades de um clube e facilidades para o estudo, debates, recreio e passatempos predilectos. O Conselho Nacional administra os fundos das Assembleias de Aldeias ou Vilas e é consultado sempre que se propõe criar um centro comunal.

Ampliação do esforço social

As conveniências pessoais dos que se dedicam aos serviços sociais não foram esquecidas da sua actividade mais ampla de organizar e agrupar as sociedades. O Conselho Nacional tem uma óptima biblioteca que acrescenta a este material de referência o fruto das suas próprias investigações. A

preparação dos indivíduos para os serviços sociais na Grã-Bretanha, depois da guerra, exige um exército inteiro de pessoal bem preparado e competente.

Os serviços sociais na Grã-Bretanha avantejam-se de tal maneira aos dos outros países que estão a ser estudados e imitados por muitos. Para imitar o intercâmbio de ideias o Conselho Nacional dos Serviços Sociais, está a prestar atenção crescente às actividades internacionais. E' com muito agrado que se recebem as visitas de estrangeiros que desejam estudar condições e métodos e aos delegados enviados às conferências internacionais na Grã-Bretanha proporcionam-se facilidades para que levem para os países toda a informação que desejem sobre o esforço social neste país. O Conselho Nacional dos Serviços Sociais tem-se mostrado activo em promover a criação de Sociedades Britânicas de Assistência no Estrangeiro e tem prestado auxílio valioso a U. N. R. R. A.

Fala-se na conveniência de se criar um organismo internacional de assistência para se ocupar da miséria que afflige um mundo devastado pela guerra. Se isto se realizar não há dúvida de que a actividade social tão bem organizada da Grã-Bretanha constituirá uma ponta de reunião e um exemplo a copiar.

SABE-ME
BEM A
COMIDA!



Desapareceu
o excesso
de acidez

Uma digestão normal, sã e bom apetite, estão ao seu alcance se puzer termo às suas perturbações digestivas com Magnésia Bisurada. Flatulência, ardores e dispepsia, eis os sintomas da hiperacidez. Neutralizando-a, desaparecem as perturbações e o estômago passa a andar bem. Basta uma colherzinha de Magnésia Bisurada em pó ou 2 a 4 comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA

com
**MAGNÉSIA
BISURADA**

A venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

A.S. MUSGUEIRA Lda
GRAVADORES
Carimbos
GRAVURA
em todos os generos
R. AUGUSTA, 106-108
TEL. 26503 ~ LISBOA

NOVOS SUB-PRODUTOS

(Continuação da página 2)

terial circulante de caminhos de ferro, na qual a gordura da lã e o seu tipo especial de sabão cru fabricado se combinam para formar, com a água, um lubrificante inactivo. Há mais de três anos que todas as caixas de lubrificação de material de caminho de ferro se têm enchido com esta massa, que tem dado excelentes resultados, com grande economia de cebo e de óleo de palma que se empregavam anteriormente. Esta saída absorveu mais de 3.000 toneladas de massa lubrificante.

Outra saída para a gordura tem sido a da pomada para tratamento de cabedal, principalmente para o calçado do exército, ao qual foram fornecidas mais de 1.000 toneladas deste produto. Essa pomada foi fabricada de acordo com uma nova fórmula que emprega a gordura neutralizada mas diferente da que se usa como protecção contra a ferrugem visto que, neste caso, se emprega uma qualidade aquosa para obter uma gordura macia.

A gordura recuperada encontrou ampla aplicação nova de origem vária, quer onde, adicionando-a, se melhoraram as propriedades de produtos tais como o asfalto e o batume, aos quais confere um aumento

de plasticidade, quer onde desempenhe o papel de um succedâneo eficaz, como na produção de encerados baseados numa nova fórmula. Neste último caso pouparam-se grandes quantidades de óleos de linhaça.

Graças às investigações mais recentes torna-se evidente que são consideráveis as novas possibilidades da aplicação da gordura recuperada da lã e dos seus derivados nas indústrias da paz — para dar um único exemplo, um tipo especial de tinta de preparação ou camada impermeabilizante para a superfície das casas pré-fabricadas.

«J. I.» PRODUTOS (DÓCE INGLEBY)

ALPERCHE
AMEIXA
CEREJA
GINJA
LARANJA



MAÇÃ
MORANGO
MARMELO
PÊCEGO
PERA ETC.

ORANGE-MARMALADE

VENDEM-SE NAS BOAS
MERCEARIAS E CONFEITARIAS

Seja prático
e económico

viaje
na



Informações:

em todas as estações da C. P.
em Lisboa: — no Serv. do
Tráfego — Telef. 2 4021
no Porto: — na estação de
S. Bento — Telef. 1 722

O MUNDO DE AMANHÃ

pelo EUROPEAN CORRESPONDENTS

Carreiras diplomáticas para as mulheres britânicas

No Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha há já muitas mulheres que ocupam lugares importantes. Está-se, agora, a abrir gradualmente às mulheres a porta do Serviço Diplomático da Grã-Bretanha. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sr. Bevin, nomeou uma comissão de investigação que tem por fim colligir o depoimento de peritos para a execução prática deste plano. Esta Comissão tem seis membros, sob a presidência de um perito proeminente do Serviço Diplomático, Sir Ernest Gowers; entre os seus membros estão compreendidas quatro mulheres — duas senhoras dos serviços sociais, a reitora de uma escola secundária feminina de Londres e uma senhora eminente, funcionária da União Nacional de Trabalhadores Gerais e Municipais. A comissão pode obter depoimentos de uniões e organizações em todo o país e ouvir o conselho de peritos. Tem instruções para executar a sua tarefa no mais curto espaço de tempo possível, de maneira a permitir às mulheres que tomem parte nos próximos exames de aptidão para o trabalho de reconstrução na Europa.

A idade escolar

De conformidade com a Lei da Educação de 1944, a idade escolar obrigatória para as crianças britânicas, que é agora dos 5 aos 14 anos, será ele-

O REGIMENTO DE YORK

(Continuação da página 20)

homens carregaram sobre o inimigo e expulsaram-no das suas posições.

Os combates na cabeça de ponte, nas praias de Anzio, serviram também de cenário a muitos feitos de valor que ficarão registados nos anais deste regimento. De Anzio marcharam, vitoriosamente, sobre Roma e para além.

Na Birmânia distante o regimento também colheu novos louros. Bateram os japoneses sempre que com eles se encontraram apesar do facto dos japoneses estarem a combater no seu próprio terreno. A maneira como os regimentos britânicos se adaptaram e a resistência que demonstraram nos combates na selva foi espantosa.

Em testemunho de aprêço pelos feitos deste velho regimento a cidade de Sheffield conferiu-lhe direitos de cidadania.

vada para os 15 anos a partir de 1 de Abril de 1947. Mais tarde, quando houver professores e edifícios escolares suficientes, será elevada para os 16 anos. Como declarou Miss Ellen Wilkinson, Ministra da Educação da Grã-Bretanha, numa entrevista à Imprensa, já se tomaram as providências necessárias para pôr em execução, em Abril de 1947, a elevação da idade escolar para os 15 anos. Quer isto dizer que terão de ser adestrados professores adicionais para cerca de 390.000 estudantes novos. Para cada 30 crianças é preciso um novo professor, de maneira que em Abril de 1948 terá de haver mais 13.000 professores preparados. Para executar esta tarefa, serão construídas 20 escolas para professores durante o ano de 1945 e, durante 1946, mais 20. Homens e mulheres desmobilizados das Forças Armadas constituirão talvez a maioria do primeiro contingente de novos professores.

A reorganização da indústria britânica do Algodão

De acordo com as uniões que representam os interesses dos patrões e empregados, o Ministro do Comércio da Grã-Bretanha, Sir Stafford Cripps, estabeleceu uma «turma de trabalho», isto é, uma comissão de trabalho para lhe entregar um relatório sobre as providências a adoptar para levar a indústria britânica do algodão ao mais alto grau de eficiência. Este projecto da «turma de trabalho» está sendo adoptado para diversas indústrias que não se tenciona nacionalizar. Os membros da comissão serão escolhidos, em parte, das principais organizações de industriais algodoeiros e uniões trabalhistas algodoeiras e, em parte, de peritos técnicos e comerciais que serão nomeados pelo Governo e defenderão os interesses dos consumidores. A Comissão de trabalho terá 13 membros, incluindo o Presidente — que será igualmente nomeado pelo Governo. Ao mesmo tempo, O Ministro do Trabalho anunciou disposições para convencer a regressar à indústria trabalhadores experientes que estiveram nos serviços nacionais durante a guerra. Além disso, o Ministério financiará cursos especiais para os diversos comércios de atado.

Paris estuda a reconstrução de Londres

Chegou a Londres uma Delegação Francesa, constituída por dez chefes de Departamentos

do Conselho Municipal de Paris, para estudar os métodos de trabalho do Conselho do Condado de Londres na reconstrução da capital. Como declarou o Sr. B. G. Epitot, chefe da Delegação de Paris, informar-se-ão sobre o que se consegue em Londres, para ser aplicado nas suas áreas de administração. Acrescentou: «A Grã-Bretanha é o único país que compreendemos bem. E sabemos também que, sem a Grã-Bretanha, a França seria hoje uma colónia alemã.»

Uma Universidade na Jamaica

O Ministro das Colónias da Grã-Bretanha informou as colónias das Antilhas de que o Governo Britânico concorda com a construção de uma Universidade na Jamaica, a começar como colégio universitário, avançando por etapas. Sob a égide da Lei de Desenvolvimento e Assistência Colonial, o Governo poderá contribuir para a construção do edifício, e certamente que apoiará a Universidade de outras maneiras. Estão a efectuar-se agora negociações para determinar a contribuição que têm de fazer os Administradores Coloniais das Antilhas para o novo colégio universitário.

A reconstrução da marinha mercante Britânica

A indústria britânica das construções navais, construiu, durante a guerra, cerca de 1.300 navios com uma deslocação total de 6 milhões de



APP

Rainha da Hungria

OS PRODUTOS DE BELEZA NA MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

M^o CAMPOS

RAINHA DA HUNGRIA

toneladas. As perdas totais do Império até 8 de Maio de 1945 foram de quase 13 milhões de toneladas e a Marinha Mercante britânica chegou ao fim da guerra com uma perda líquida de 3 milhões de toneladas brutas. Foi muito desfalcada a tonelagem de paquetes de navios com frigoríficos e de outros barcos com instalações especiais. Calcula-se que desde que terminou a guerra os estaleiros britânicos receberam pedidos de navios com uns 2.000.000 de toneladas brutas, sendo 1.200.000 toneladas de navios-motores e 800.000 toneladas de vapores.



Com **NIVEA** podeis trabalhar sem receio

Graças ao Creme Nivea as mãos das donas de casa sujeitas a todos os trabalhos não se estragam. A noite e depois do trabalho caseiro, deve cuidar-se das mãos com Nivea para que fiquem sempre macias e lisas. Mesmo que a pele seja seca e dura, o uso de Crema Nivea torna-a aveludada.

Deposito:
Pestana, Branco & Fernandes, Lda
39, Rua Sapateiros, Lisboa

Preço desde 6\$00

CREME NIVEA
PARA O CUIDADO DA PELLE

AS DOLLY SISTERS

(Continuação da página 18)

ram delas as suas favoritas gloriosas.

Foram mesmo dos maiores cartazes da celebridade mundial.

— Rosie?

— Enganas-te. Sou a Jenny!
Ao espelho, num clarão ofuscante da galanteria, até elas se enganavam. Semi-nuas, num esplendor radioso, emplumadas de aigrêtes e cobertas de diamantes — elas dançavam, divinamente, sobre as multidões tentaculares.

O MUSEU ROOSEVELT

(Continuação da página 14)

choram, contraídos no esforço de reprimir as lágrimas. E o desenhador pôs apenas esta legenda: «De luto por um amigo».

Talvez ninguém tivesse definido tão bem como os homens verdadeiramente homens — animais dotados de livre arbítrio que certos filósofos modernos pretendem negar — sentiram a morte desse outro homem, homem seu irmão, que foi Roosevelt. «De luto por um amigo»... Ah! Que se os homens fossem verdadeiramente amigos!

A América não esquece o seu presidente... nunca mais o esquecerá. Da sua casa em Hyde Park, tudo está intacto, porque a América quer, a América exige, que permaneça, para sempre, inalterável tudo quanto possa, de futuro, lembrar e erguer sempre mais alto a memória daquele que foi verdadeiramente, nosso AMIGO.

Ah! Que se os homens fossem, verdadeiramente, amigos...

A SOLUÇÃO DE FOTO-CRIME

Pela fotografia 3 se vê que Montagu havia sido ferido no alto da cabeça. Sendo assim, o chapéu devia estar amachucado do lado de trás. Pelo contrário — facto que o inspector notou (fig. 2) — o chapéu estava amachucado à frente, pois a fita está do lado esquerdo da fotografia. Havia, pois, declaração falsa quanto à maneira como o acidente decorreu.

Apertado com perguntas, depois de ter sido preso para averiguações, Charles Montagu confessou que ele próprio, levantando o dinheiro no Banco, o levava para casa. Dirigira-se em seguida para Martlett Court, sempre deserto àquela hora do dia, e provocara o ferimento com um pisa-papeis que trouxera do escritório e que ainda conservava na algibeira quando foi encontrado.

Não fôsse o pequeno pormenor da amolgadela do chapéu, talvez o verdadeiro criminoso nunca tivesse sido identificado.

Qual delas era a melhor? Impossível responder. Uma era a outra, ou as duas a mesma, num paralelismo plástico e rítmico que desafiava a análise, visualmente, mais cristalina.

Só numa coisa se não confundiam: no coração! Cada irmã tinha o seu ninho de veludo e de ternura, tão doce e aliciante, como os seus olhos de safira que sorriam à luz do sol, num apelo às deusas imortais da velha Grécia.

Um dia desapareceram. Os palcos ficaram viúvos. A fluir, no ambiente magnético das grandes «feries», persistia porém, um doirado reflexo, um estranho clarão, como o das estrelas que quando morrem, deixam a fluir no espaço o seu cadáver imponderável de luz.

Pois bem! As Dolly Sisters vão ressuscitar no ecran. Duas grandes artistas, Betty Grable e June Haver estão a reviver a sua fantástica existência, desde que, pequenas húngaras desembarcaram na América, até ao zenith do seu triunfo vertical. Cada uma tinha o seu romance de alegria, de felicidade, de paixão que será, eternamente evocado, através do esplendor da mais fabulosa e ciclônica tempestade de plumas e de pedrarias do «music-hall».

Nada morre, afinal, quando a beleza se declara invencível.

O inglês regressa ao lar

(Continuação da página 5)

após a derrota do Reich na Europa. O emprêgo da bomba atômica e a participação da U. R. S. S. na batalha do Extremo-Oriente precipitaram, como se sabe o colapso do Japão cuja capacidade de resistência se encontrava já extraordinariamente enfraquecida em consequência dos golpes ininterruptamente desferidos pela aviação americana e pelas esquadras da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

Depois disso, outros factos se produziram que obrigaram a modificar alguns pormenores do plano inicial de mobilização sem que por isso as suas linhas gerais tivessem que ser alteradas. A sua execução está a ser feita tendo em consideração três factores essenciais: os compromissos internacionais assumidos pela Grã-Bretanha com a cooperação deste país nas tarefas deste país nas tarefas de ocupação dos países vencidos e da formação de uma força da O. N. U.; as necessidades de segurança nacional da Grã-Bretanha e do Império; a capacidade dos meios de transporte de que a nação britânica actualmente pode dispor para reconduzir aos seus lares aqueles que tão gloriosamente souberam bater-se e contribuir para a vitória comum das Nações Unidas contra os países totalitários.

“LIVRO DO CAPITÃO SEM NOME,”

por F. CHEDAS

COM indiscutível interesse de leitura reuniu o sr. capitão Francisco Chedas, uma série de máximas, definições e conceitos de autores célebres de todos os tempos e de numerosos países que tem por tema a ética militar. Vê-se que o autor tem uma vasta cultura militar, e que o seu trabalho não foi, o coligir pensamentos, mas também de ordená-los, estruturando-os em capítulos, cada um dos quais com a sua finalidade. No «Livro do capitão sem nome» perpassam a paz e a guerra, ditames de coragem, factores morais da arte da guerra princípios de estratégia, e ainda outros assuntos que, apesar da tranquilidade em que as nações agora vivem interessam não só o militar, mas ainda o profano. Com a medida vênha transcuremos este belo pensamento de Mac-terlinck.

«Muitas vezes, nessas estranhas lutas do homem e do destino, não se trata de salvar a vida do nosso corpo, mas a dos nossos sentimentos mais belos e dos nossos melhores pensamentos.

Que importam os nossos melhores pensamentos se eu não viver? dizem uns; se, para conservar a vida, tudo o que amo deve perecer no meu coração e no espírito? respondem outros.

Não é, porém, na escolha que se reduz quasi sempre a moral, toda a virtude, todo o heroísmo humano?»

Foi pelo espírito, o idealismo e a liberdade que as Nações Unidas se bateram, respondendo assim de uma maneira admirável, a interrogação do grande poeta belga.

Criminosos de guerra

(Continuação da página 11)

prestem completamente e não procurem no suicídio o silêncio às perguntas que têm de ser esclarecidas para que o nazismo seja compreendido

em todos os seus pormenores diabólicos. Por isso os homens de Nuremberga tomaram medidas necessárias para que tudo chegue ao fim direito e o veu do misterio seja completamente levantado.

As fotografias e desenhos desta página são elucidativos.

ESPÍRITO DE CAMARADAGEM

(Conclusão da pág. 4)

tas vezes dentro de um quarto, tivessem a possibilidade de passar as horas vagas num ambiente acolhedor. Agora que os homens e as mulheres estão a regressar à vida civil, o espírito de camaradagem que tanto se fez sentir nas forças armadas, e nos serviços de defesa passiva, é possível que se possa manter por intermédio dos centros comunais. O governo ampara este movimento como se prova pelo Livro Branco publicado o ano passado.

Novocentos membros

Os centros comunais são, geralmente, dirigidos por um grupo representando a Câmara local, as organizações voluntárias locais, os sindicatos e as empresas industriais.

O centro comunal de Hayes, Middlesex, abriu em 1943, numa sede temporária, com 300 sócios operários, todos estranhos à idade. Um de 900 membros activos, cinquenta por cento dos quais são residentes permanente no distrito. Afim de permitir a admissão de membros residentes em toda a cidade, pensa-se na criação de três centros subsidiários. Os jovens são membros das organizações para a mocidade, e por isso, não se é admitido nestes centros com menos de dezoito anos de idade. Além desta excepção, vêm-se no centro membros de todas as idades e de todas as categorias sociais.

Ao entrar na cantina vi dois dos membros da Câmara Municipal local a tomarem café, algumas pessoas de mais idade a jogar o xadrez ou as cartas, as mulheres a fazer malha e os mais novos a conversarem. A cantina abre ao meio dia para refeições ligeiras e das 4 e 45 até às dez e meia da noite. Durante a tarde é o lugar de reunião dos membros que, com a sua frequência assídua, mostram preferir o centro ao bar local. Há instalações especiais para as mulheres lavarem a roupa e engomarem, havendo também várias casas de banho. Esta ideia teve o melhor acolhimento por parte dos operários. A quota é de um shilling por mês, uma importância que todos podem pagar.

Correspondentes Europeus

Pode escanhoar-se à vontade

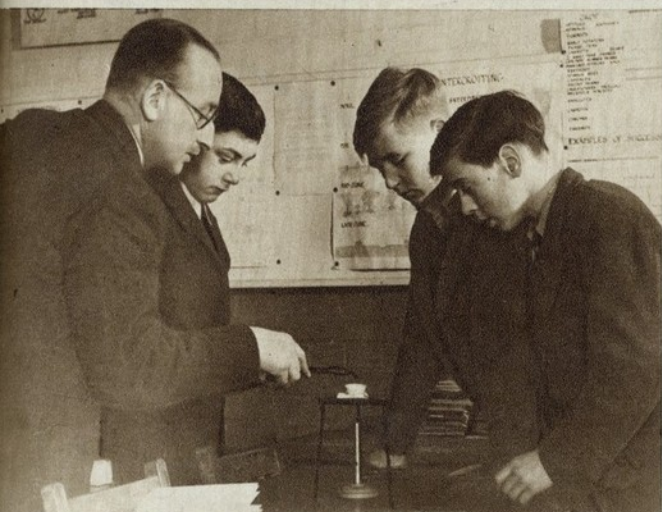
Se usar creme OATINE, o Creme de barbear que contém LANOLINA, — de excelentes propriedades suavizantes.

O OATINE é o produto preferido não só no Império Britânico como em todo o Mundo civilizado.



Loção para DEPOIS de barbear
Produtos de Beleza de fama mundial

A B. B. C. PALA E O MUNDO ACREDITA



Estúdio onde se procede à escolha dos programas

TRANSMISSÕES PARA AS ESCOLAS

Entre as diversas actividades culturais da B. B. C., pode ouvir-se, também, todos os dias, a transmissão de programas especiais destinados às escolas.

Estas fotografias mostram alguns estudantes atentos às emissões que versam tôda a espécie de assuntos.





**«OS CADETES HEROICOS
DA ROYAL NAVY»**

**MUNDO
GRAFICO**